

# CONTEM





Mudanças de costumes influenciam a relação do brasileiro com a casa e revelam novas formas de enxergar e interagir com o lar

## O MORAR PORÂNEO

Por Dan Brunini

s pesquisas realizadas por empresas especializadas em tendências, agências de propaganda, psicanalistas, antropólogos e outros experts sobre o assunto comprovam que os brasileiros vêm mudando, e muito, seus hábitos e a forma de enxergar e usar a casa. A relação com móveis, objetos e o próprio espaço em si não é a mesma de antigamente e cada vez mais os ambientes, a arquitetura e a decoração precisam estar associados a experiências e sensações. Dos diferentes dados, chegamos às cinco principais tendências desta reportagem, que ajudam a compreender as novas formas de morar.

Seja pela ausência de terrenos, sobretudo em megalópoles como São Paulo, seja pelo valor do metro quadrado e pela vontade de gastar menos dinheiro com a manutenção do imóvel, os apartamentos enxutos viraram uma realidade e, juntamente das microcasas, indicam uma propensão às Moradias Compactas. "Viver em lugares pequenos, como escolha, sugere a busca por aconchego, continência e recolhimento", explica o

psicanalista Pedro de Santi, professor e líder da área de Humanidades e Direito da ESPM. "É um momento de repensar os espaços e a vida, fazendo seleções básicas considerando o design thinking", acrescenta Francesco Morace, presidente da Future Concept Lab.

Flores, vasos, plantas, jardins e quintais apresentam uma solução para cada tamanho de ambiente. A força da natureza e o desejo de dispor de porções de verde sempre por perto configuram a retomada da Paixão pela Natureza. "Cultivar plantas e ervas oferece uma fuga terapêutica para os estilos de vida ocupados. Elas contribuem para níveis de estresse reduzidos e ambientes mais calmos", afirma Eva Farah, expert da empresa de pesquisa de tendências WGSN. Para Pedro, cuidar de plantas ou animais supre um afeto básico, como a necessidade de experiências simples, mais leves que as relações de trabalho ou amorosas.

A poltrona da avó, o banquinho de um antiquário, o revestimento com visual desgastado e outras memórias que transformam o espaço em um verdadeiro lar revelam uma inclinação pelo Design Afetivo. "O interesse está em buscar um lifestyle com mais significado, caminhando para uma estética menos ornamentada", diz Eva. Para o arquiteto Vitor Penha, do Estúdio Penha, o design afetivo nada mais é que construir um valor para as coisas, além da estética. "O grande segredo está em buscar a verdade - seja de um objeto ou móvel -, enxergar uma poesia. É o que chamo de beleza da imperfeição", explica.

O prazer de ter os amigos e a família sempre por perto, interagir e se divertir sem atravessar a porta de entrada aponta o desejo por mais Festas em Casa. "O lar pode ser um refúgio em um mundo que é uma constante balada. Aqui, entra o medo de violência, custo do lazer, mas, sobretudo, a necessidade de recolhimento", enumera Pedro.

Verde combina com rosa? Posso usar listras e estampas florais em um mesmo lugar? Almofadas de bolinhas ficam bem com um sofá colorido? Se essas não são, definitivamente, as suas preocupações na hora de decorar, você pertence ao grupo cada vez maior de pessoas dispostas a Misturar Sem Medo. "Neste cenário é enfatizada a dimensão do 'storytelling', onde as pessoas almejam a sua busca existencial, sempre mesclando estímulos, contos e histórias através do gosto pessoal", fala Francesco Morace.









Móveis multifuncionais e o forro revestido de espelho, que segue da cozinha até parte da sala trazendo a sensação de que o pé-direito é mais alto, são alguns dos recursos usados pelo arquiteto José Ricardo Basiches para otimizar cada centímetro desse apartamento de apenas 33 m². A bancada laqueada (Art Móveis), sutil divisão entre a cozinha e a sala, tem uma das laterais fechadas para esconder a TV.

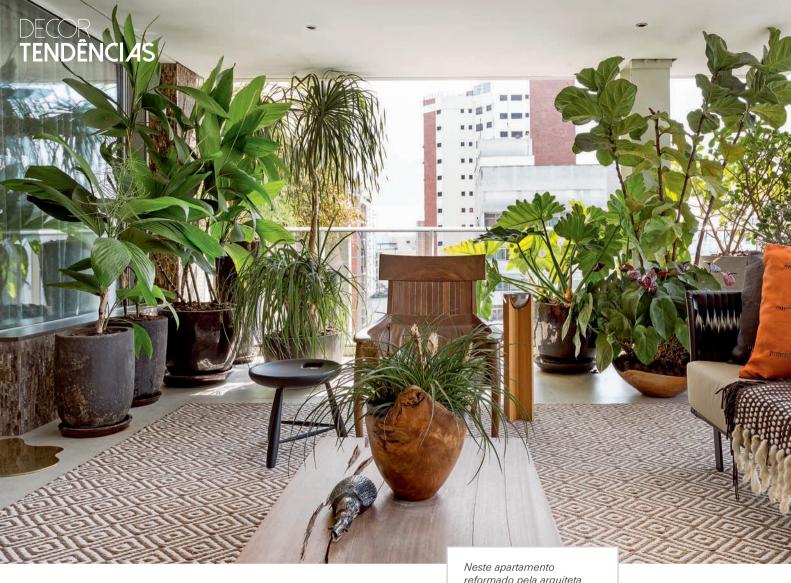


### MORADIAS COMPACTAS

Os estúdios e os microapês, em que as áreas comuns dos prédios são bem generosas e estimulam uma maior interação dos moradores, consagraram um estilo onde menos espaço significa ganhar qualidade de vida. "Estamos buscando cada vez mais liberdade, saindo do conceito de compartimentos para a queda das barreiras físicas", acredita Eva Farah. Há ainda quem prefira abrir mão de lugares convencionais, como o casal Mariana Capriotti e Felipe Manfrini, que trabalham com a produção de conteúdo digital e rodam por aí a bordo de uma Kombi reformada pelo designer Marcelo Rosenbaum.









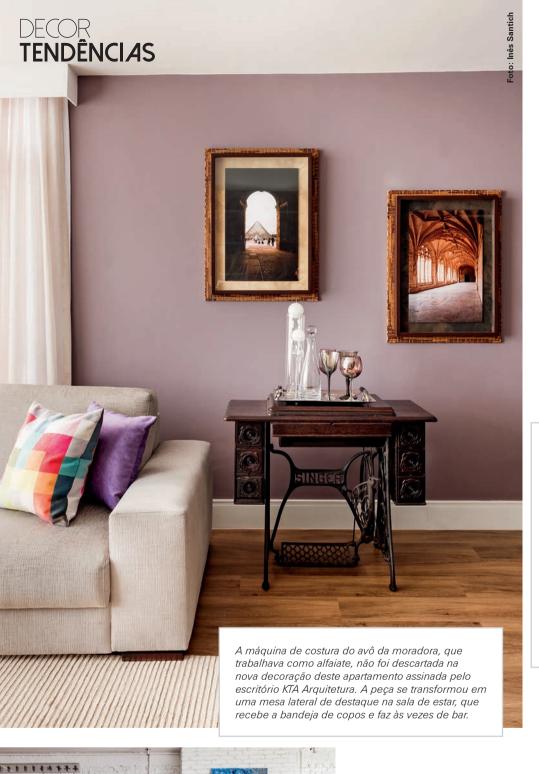
Neste apartamento reformado pela arquiteta Denise Barretto, a varanda aconchegante conta com grupos de vasos em cada ângulo, desenhando grandes volumes de vegetação que abraçam o espaço. Os revestimentos verticais de lambri de cumaru e mosaico rústico de mármore marrom (Mosarte) reforçam a atmosfera de aconchego.

## PAIXÃO PELA NATUREZA

Paredes verticais e jardins de vasos são algumas das soluções mais recorrentes para quem não abre mão de um pedacinho de verde por perto. "Aqueles que valorizam esse estilo compreendem o potencial do feliz encontro entre ecologia e qualidade de vida", justifica Francesco Morace. Mais do que dispor de pequenas ou grandes porções da natureza nos espaços, há as pessoas que também levam muito a sério o respeito ao meio ambiente, apostando apenas em materiais e peças com apelo sustentável para compor a decoração.



Para suavizar parte do pé-direito alto do living de 5 m, a dupla de arquitetas Fabiana Silveira e Patrícia de Palma, do SP Estúdio, idealizou uma parede verde com diferentes espécies e nuances do tom (execução do Studio Sapu), que pode ser vista da área social ou do escritório do mezanino.



Na sala da diretora de cinema, a decoração assinada pelo Estúdio Penha é recheada de design afetivo. Enquanto a mesa de apoio, o abajur e muitas outras peças são heranças da avó, o baleiro vintage foi garimpado em loja de antiguidades, assim como o sofá chesterfield.

Com marcas de ferrugem, a cadeira hospitalar de garimpo rouba a cena no cantinho da sala deste apartamento reformado pelo Estúdio Penha. A parede de tijolos descascados e pintados de branco serve de pano de fundo para o morador expor suas fotos favoritas de viagens, frutas e brinquedos.

Na hora de criar a decoração da área de lazer desta casa de campo, a arquiteta Beatriz Castanho valorizou todas as peças da família e abusou da criatividade. O fogão antiguinho ajuda a compor o clima rústico e chique do ambiente ao lado da balança laranja, que serve de suporte para o







Com seu acabamento desgastado natural, a charmosa cristaleira preta neste apartamento da Díptico Design de Interiores era usada anteriormente como livreiro. Apoio fundamental no living, ela cumpre a função de bar, organizando taças e copos, e serve ainda como um pequeno altar, xodó do morador.

### DESIGN AFETIVO

Valorizar as memórias é tudo o que se quer em uma ambientação onde o design de móveis e objetos vai muito além da estética. "A inspiração dos anos 60 e 70 está em alta, com grafismos e cores características da época", fala Eva. Uma combinação do passado com o moderno, do contido com o glamouroso também dão forma a esse jeito de morar contemporâneo. "As manchas, as marcas do tempo e as imperfeições dos materiais ajudam a contar histórias e é justamente esse envelhecer que deixa tudo tão belo", diz Vitor Penha.



A jovem moradora deste apartamento está sempre de portas abertas para os amigos. Tanto que a decoração encomendada à designer de interiores Adriana Fontana tinha de ser descontraída e moderna. Automatizada, a iluminação da sala de estar muda de cor e confere uma atmosfera cênica e lúdica para o ambiente.

Quando receberam a encomenda de modernizar esta casa, o arquiteto Olegário de Sá e o designer de interiores Gilberto Cioni sabiam que a área de lazer seria o lugar mais curtido pela família. Além da varanda gourmet e da adega, a dupla criou um piso com deck de madeira, que se transforma em pista de dança nos fins de semana.

#### FESTA EM CASA

Nas moradias que funcionam como verdadeiros clubes, jantares, baladas, petit comitê, pequenas e grandes recepções para a família e os amigos acontecem com frequência. Quanto mais amplos e integrados os ambientes, melhor! Tudo para garantir a diversão das visitas. Também entram em cena as luzes indiretas e coloridas e a decoração com toque lúdico. "Os momentos de compartilhamentos pedem a flexibilidade espacial e abrem lugar para objetos e peças multifuncionais", fala Francesco Morace.





Os donos deste apartamento queriam uma morada pouco convencional e bem colorida. Mais do que topar esse desafio, a designer de interiores Adriana Fontana arriscou e mesclou tons que, a princípio, não pareciam conversar. Assim, a paleta composta por amarelo, azul, laranja, vermelho e roxo, além dos contrastes de estampas e formas, resultam em um décor super colorido e acolhedor ao mesmo tempo.

Na casa em que mora, o arquiteto Leo Romano perdeu a conta de quantas vezes mudou a cor das paredes. Sem se preocupar com a combinação, já usou branco, preto, berinjela e, hoje, tirou partido dos matizes vibrantes, como azul, amarelo e vermelho, que emolduram a coleção de móveis e objetos garimpados ao longo do tempo.







Profusão de tonalidades, mix de estampas, formatos e estilos que dão bossa e personalidade ao ambiente integram o perfil das pessoas de espírito livre, despreocupadas em combinar tecidos, almofadas e outros detalhes da decoração. "Geometrias organizadas tornam as nuances intensas mais fáceis aos olhos, enquanto o contraste ajuda a definir e separar os padrões", fala Eva. "A mistura de cores e estampas é uma tendência contínua e torna-se ainda mais colorida e intensa em 2017", completa.